



III Domingo do Advento (Ano C)

O texto – **Lc 3,10-18**

- ¹⁰ E as *MULTIDÕES* perguntavam-lhe:
 «**Que devemos, então, fazer?**».
- ¹¹ Respondia-lhes:
 «Quem tem duas túnicas reparta com quem não tem nenhuma,
 e quem tem mantimentos faça o mesmo».
- ¹² Vieram também *PUBLICANOS*, para serem baptizados
e disseram-lhe:
 «Mestre, **que devemos fazer?**»
- ¹³ Respondeu-lhes:
 «Nada exijais além do que vos foi estabelecido».
- ¹⁴ Por sua vez, os *SOLDADOS* perguntavam-lhe:
 «E nós, **que devemos fazer?**»
 Respondeu-lhes:
 «Não exerçais violência sobre ninguém,
 não denunciéis injustamente e contentai-vos com o vosso soldo».
- ¹⁵ Estando o *POVO* na expectativa
e todos pensando nos seus corações a respeito de *João*
 se ele não seria o **CRISTO**,
- ¹⁶ *João*, respondendo, disse a todos:
 «**Eu** baptizo-vos em **ÁGUA**,
 mas vai chegar **ALGUÉM MAIS FORTE do que eu**,
 a quem não sou digno de desatar a correia das sandálias.
 ELE há-de baptizar-vos no **ESPÍRITO SANTO E NO FOGO**.
- ¹⁷ Tem na mão a pá de joeirar,
 para limpar a sua eira e recolher o trigo no seu celeiro;
 mas queimará a palha num **FOGO** inextinguível».
- ¹⁸ E, com estas e muitas outras *exortações*,
anunciava a *Boa Nova* ao povo.

Breve comentário

Às multidões que vinham para ser baptizadas, João pregava a conversão, isto é, uma mudança de mentalidade e chamava-lhes duramente «raça de víboras». A mudança de mentalidade deve ter consequências no modo de agir. Por isso, João dizia a todos: «Produzi frutos que provem a vossa conversão» (v. 8).

É na sequência desta forte admoestação que surge o texto de hoje.

A primeira parte do texto apresenta três grupos de ouvintes da palavra de João, a quem pedem indicações concretas para a sua vida: multidões, publicanos e soldados. A conversão é necessária para todos, em geral, e também é possível mesmo para aquelas pessoas que parecem estar mais longe, como é o caso dos publicanos (cobradores de impostos) e dos soldados.

A pergunta fundamental: «Que devemos fazer?» faz lembrar o itinerário baptismal cristão. Também os ouvintes de Pedro em dia de Pentecostes fazem a mesma pergunta (Act 2,37); o mesmo acontece com o carcereiro em relação a Paulo e a Silas (Act 16,30). O evangelista Lucas mostra claramente que uma verdadeira conversão exige uma mudança de vida que se traduza em actos de solidariedade e misericórdia para com os outros. É assim que é apresentada a comunidade primitiva (Act 2,44; 4,32).

A segunda parte do texto apresenta-nos o paralelo entre João e a figura do Cristo que está para se manifestar. João salienta a sua tarefa de preparação: baptismo com água como sinal de conversão, e, ao mesmo tempo aponta, não para um Cristo terreno, mas para alguém muito acima, de ordem divina, que triunfará sobre o mal e o pecado, isto é, separará o trigo da palha, em linguagem profética.

O baptismo no Espírito, agora anunciado, vai encontrar eco no livro dos Actos dos Apóstolos: «João baptizava com água; vós sereis baptizados com o Espírito Santo...» (Act 1,5; cf. 11,16; 19,4).

A narração da actividade de João conclui-se com uma frase que resume a sua pregação com os termos característicos de Isaías (cc. 40-55): exortação, consolação e anúncio da Boa Nova. Tal como o antigo profeta, também João «evangeliza» o povo de Deus, através de exortações que o levem a um regresso, não à pátria, como o antigo povo, mas a Deus, numa verdadeira conversão que será selada com o dom do Espírito Santo.

P. Franclim Pacheco
Diocese de Aveiro